



INFORMATIVO ESPÍRITA

Informativo Mensal do Grupo Espírita Peixotinho (GEP) - Ano VIII - Nº 68 - abril- 2012

TRANSIÇÃO PLANETÁRIA - MUDANÇAS NECESSÁRIAS

Para nós, espíritas, não é novidade o raiar da nova era, com o planeta entrando na fase de regeneração e auferindo novos horizontes mais equilibrados e felizes para os espíritos que, por seus méritos e disposição para trilhar o caminho do Bem, puderem aqui permanecer.

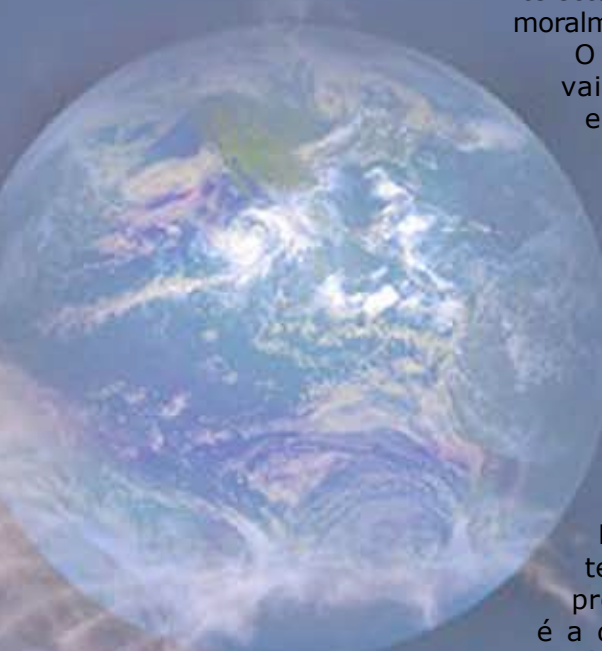
Quais são os comportamentos adequados e inadequados? Como pensam os espíritos das "falanges do mal" que se homiziam junto aos encarnados? A trilogia Legião, de Ângelo Inácio, psicografada por Robson Pinheiro, fala destes últimos, enquanto a trilogia Herdeiros do Novo Mundo, de Lucius, psicografada por André Luiz Ruiz, nos traz exemplos dos primeiros. No último livro mencionado, existe um capítulo intitulado "O que fazer para se salvar", que serve de baliza para averiguar-mos se estamos trilhando o caminho adequado.

Mas, quais são estas mudanças tão necessárias? No âmbito pessoal, temos que atentar para a melhoria moral; a manutenção do pensamento no Bem, nos estudos espirituais, na prece sincera; e, principalmente, a aplicação dos conhecimentos adquiridos no relacionamento diário com nosso próximo, onde somos chamados a demonstrar nossa capacidade de abater o orgulho, praticar a caridade e a paciência, e demonstrar o amor nas mínimas tarefas, realizando nossa reforma íntima.

Além disso, temos que atentar para o "Orai e Vigiai!", para não cairmos nas tentações dos "Senhores da Escuridão", por eles assim descritas: "[...] O público não per-

cebe, mas, sob nossa inspiração, programas com fachadas populares foram criados exaltando valores supérfluos, a liberalidade sexual, a importância do sucesso material a qualquer custo, o despropósito da castidade e dos bons princípios, a esperteza para sempre levar vantagens e o enaltecimento das futilidades e dos falsos heróis [...]"

O modelo socioeconômico atual nos leva ao ciclo vicioso do con-



sumo pelo consumo, pelo status, aumentando as distâncias sociais, provocando as distorções que vemos hoje, gerando um aumento vertiginoso das questões judiciais, sempre visando os direitos e as brechas das leis para valorizar o individual, sem cobrar a contrapartida do dever. Na sociedade transformada não haverá lugar para excessos; haverá a valorização do coletivo frente ao

individual, em uma aplicação dos princípios da caridade, da humildade e do amor, ao invés do orgulho e da ganância. Essas mudanças individuais provocarão a mudança social. Os governos e órgãos públicos se transformarão como consequência; e com melhor observação das intenções por trás das palavras, os postos-chave serão ocupados, assim como ocorre no mundo espiritual, pelos indivíduos mais capacitados tanto intelectual como, principalmente, moralmente.

O progresso, muitos dirão, vai estancar como ocorreu em diversas sociedades que tentaram o caminho do socialismo ou social-democracia. Lembremos, porém, que as tentativas socialistas no nosso planeta ainda foram baseadas no orgulho e no egoísmo de seus idealizadores e dirigentes, não diferenciando tais sistemas dos demais países capitalistas. Em qualquer sistema que tenha por base o amor ao próximo e a caridade, não é a distribuição de renda que moverá as mentes a procurarem as melhores tecnologias, mas a vontade de ajudar o próximo!

Aproveitemos o tempo que temos nesta maravilhosa escola e não esmoreçamos na batalha contra nós mesmos, na busca por nos transformar no novo Homem que o mundo de regeneração necessita. Jesus nos ilumine!

Maurício P. Guidini

FAMÍLIA

A família consanguínea, entre os homens, pode ser apreciada como o centro essencial de nossos reflexos. Reflexos agradáveis ou desagradáveis que o pretérito nos devolve. [...]

Cada criatura está provisoriamente ajustada ao raio de ação que é capaz de desenvolver ou, mais claramente, cada um de nós apenas, pouco a pouco, ultrapassará o horizonte a que já estenda os reflexos que lhe digam respeito.

O homem primitivo não se afasta, de improviso, da própria taba, mas aí renasce múltiplas vezes, e o homem relativamente civilizado demora-se longo tempo no plano racial em que assimila as experiências de que carece, até que a soma de suas aquisições o recomende a diferentes realizações.

É assim que na esfera do grupo consanguíneo o Espírito reencar-

nado segue ao encontro dos laços que entreteceu para si próprio, na linha mental em que se lhe caracterizam as tendências.

A chamada hereditariedade psicológica é, por isso, de algum modo, a natural aglutinação dos espíritos que se afinam nas mesmas atividades e inclinações. [...]

Temos assim, no grupo doméstico, os laços de elevação e alegria que já conseguimos tecer, por intermédio do amor louvavelmente vivido, mas também as algemas de constrangimento e aversão, nas quais recolhemos, de volta, os clichês inquietantes que nós mesmos plasmamos na memória do destino e que necessitamos desfazer, à custa de trabalho e sacrifício, paciência e



humildade, recursos novos com que faremos nova produção de reflexos espirituais, suscetíveis de anular os efeitos de nossa conduta anterior, conturbada e infeliz.

*Pensamento e Vida
Emmanuel / Chico Xavier*

O Livro dos Espíritos - 155º aniversário

A 18 de abril de 1957, a Codificação Kardequiana, sob a égide do Cristo de Deus, celebrou o seu primeiro centenário de valiosos serviços à Humanidade terrestre. Um século de trabalho, de renovação e de luz...

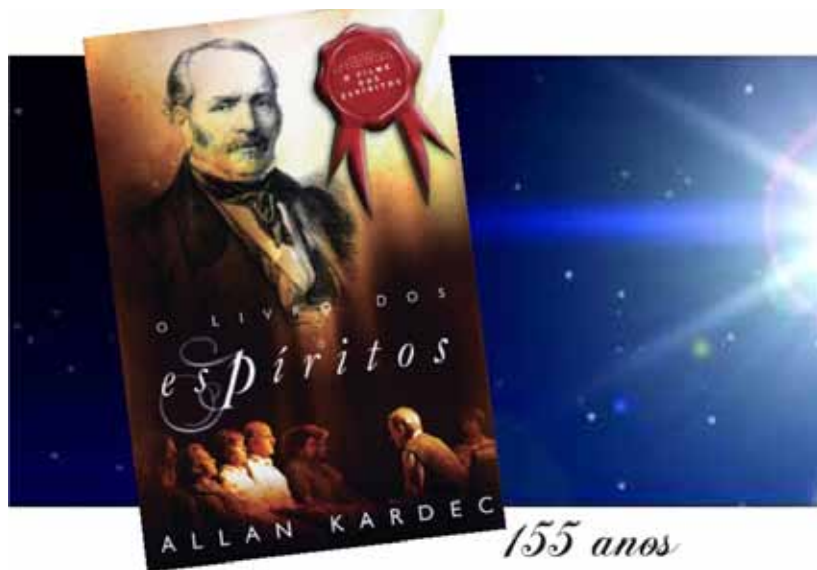
Para contribuir com as homenagens ao memorável acontecimento, André Luiz nos enviou, pela mediunidade de Chico Xavier, o livro Ação e Reação.

Escrevendo-o, nosso amigo desvelou uma nesga das regiões inferiores a que se projeta a consciência culpada, além do corpo físico, para definir a importância da existência carnal, como sendo verdadeiro favor da Divina Misericórdia, a fim de que nos adaptemos ao mecanismo da Justiça Indefectível.

É por isso que entretece os fios de suas considerações com a narrativa das relações entre a esfera dos Espíritos encarnados e os círculos de purgação, onde se demoram os

companheiros desenfaixados da carne, que se acumularam na delinquência, criando, pelos desvarios da própria conduta, o inferno exterior, que nada mais é que o reflexo de nós mesmos, quando, pelo relaxamento e pela crueldade, nos entregamos à prática de ações deprimentes, que nos constrangem à temporária segregação nos resultados deploráveis de nossos próprios erros. [...]

Em síntese, demonstra-nos o autor que as nossas possibilidades de hoje nos vinculam às sombras



de ontem, exigindo-nos trabalho infatigável no bem, para a construção do amanhã sobre as bases redentoras do Cristo.

*Emmanuel
Do livro: Ação e Reação
André Luiz/Chico Xavier
Com adaptações*



Informativo do Grupo Espírita Peixotinho - Ano VIII - nº 68 - abril/2012

Reuniões semanais às segundas-feiras de 12:30h às 13:20h no

Auditório do Grupamento de Apoio de Brasília - GAP-BR - Subsolo do Anexo, Esplanada dos Ministérios - Bloco M

Visite nosso site: www.grupopeixotinho.com.br

email: grupopeixotinho@gmail.com.